

Representações do termo Orgânico para alunos ingressantes no Ensino Superior

Deise Zamboni Schaffer¹(PG), Daisy de Brito Rezende²(PQ), dbrezend@iq.usp.br.

^{1,2}Universidade de São Paulo/Programa Interunidades de Pós-Graduação em Ensino de Ciências/Departamento de Química Fundamental.

Palavras Chave: palavras polissêmicas, ensino de química, química orgânica

Introdução

O aspecto polissêmico da palavra "Orgânico" despertou nosso interesse pela investigação das idéias dos estudantes sobre ela e definiu nossa escolha para esse estudo. Este conceito tem uma história própria de evolução conceitual no âmbito da Química, além de ter um componente escolar, quando definido como a Química do Carbono, e de ser utilizado na Biologia para designar os componentes de um organismo. Hoje em dia, essa palavra tem, também, uma forte conotação de senso comum referindo-se a produtos sem agrotóxicos e vários outros significados bastante presentes no dia-a-dia e na mídia.

Nesse estudo investigaram-se as representações de 169 alunos recém-ingressos em cursos universitários de Química ou Farmácia, para o termo "Orgânico". A pesquisa foi realizada na cidade de São Paulo, em duas Universidades (da rede privada e da rede pública) através de um questionário, o que permite investigar um número maior de pessoas (Spink, 1995). Optamos por questionários em que a questão fosse aberta e nos quais a identificação dos alunos era optativa, de forma a favorecer sua livre expressão. A participação foi espontânea.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos com a pergunta: *Para você, quais idéias estão associadas ao termo "ORGÂNICO"? Explique brevemente os porquês dessas associações.*

Resultados e Discussão

Foi feita uma análise do conteúdo das respostas conforme Bardin (1997) e, em seguida, as categorias foram definidas empiricamente considerando-se as características e similaridades das respostas coletadas. As palavras-chave ou expressões (evocações) foram inseridas em categorias e sub-categorias conforme o contexto em que apareciam nas dissertações dos alunos. Considerando a dimensão do conhecimento escolar foram criadas duas categorias. A **Categoria A** - "citaram a química" - abrange as dissertações que remetem aos conhecimentos químicos ou relacionadas à ciência química e subdivide-se em seis sub-categorias, enquanto a **Categoria B** - "não citaram a química" - agrupa as respostas em que não houve menção a

palavras ou expressões relacionadas quer ao conteúdo de química do Ensino Médio quer à química, de forma geral (vide Figura 1).

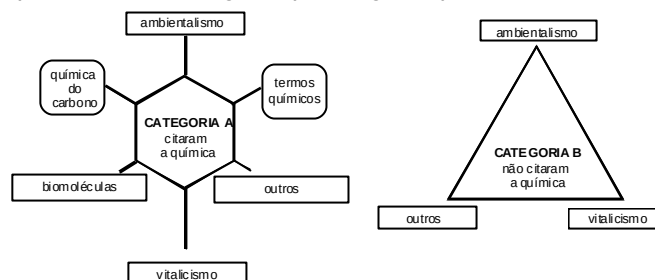


Figura 1: Sub-categorias das Categorias A e B.

A análise da questão foi feita para cada uma das Faculdades investigadas, tendo sido verificado que, para todas elas, as categorias e sub-categorias eram muito semelhantes (Figura 2).

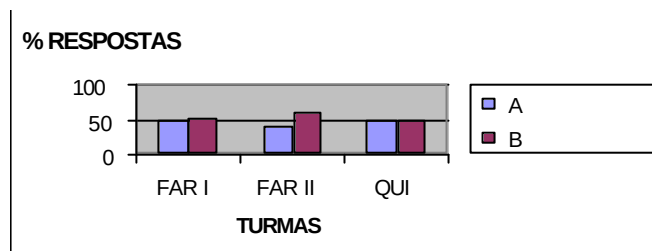


Figura 2: Porcentagens de indivíduos em cada categoria, por turma.

Conclusões

Evocações alternativas aos termos ou expressões que refletissem o aprendizado dos conceitos de Química Orgânica foram muito frequentes, talvez por se tratar de um termo polissêmico. Os dados mostram que, para cerca de 53% do total de sujeitos pesquisados, o ensino formal de Química Orgânica pode não ter sido marcante. De fato, os resultados da Figura 2 mostram claramente que, para as turmas FAR I e QUI, a porcentagem de indivíduos classificados nas Categorias A e B pode ser considerada igual, consideradas as flutuações estatísticas, indicando que a expressiva porcentagem de indivíduos que não se lembram da química é mais do que um número aleatório.

BARDIN, L.: *Análise de Conteúdo*. Lisboa, trad. L.A. Reto & A. Pinheiro, 1997.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

SPINK, M.J.P. (orgs): ***Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: Aproximações Teóricas e Metodológicas***. São Paulo, Cortez, 1999.